

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
DEBORAH KERR – ATÉ À ETERNIDADE
20 de maio de 2021

THE END OF THE AFFAIR / 1955

(*O Fim da Aventura*)

um filme de Edward Dmytryk

Realização: Edward Dmytryk / **Argumento:** Lenore J. Coffee, segundo o romance de Graham Greene / **Fotografia:** Wilkie Cooper / **Direção Artística:** Don Ashton / **Montagem:** Alan Osbiston / **Música:** Benjamin Frankel / **Intérpretes:** Deborah Kerr (Sarah Miles), Van Johnson (Maurice Bendrix), John Mills (Albert Parkis), Peter Cushing (Henry Miles), Michael Goodliffe (Smythe), Stephen Murray (padre Crompton), Charles Goldner (Savage), Nora Swinburne (Mrs. Bertram), Frederick Lester (Dr. Collingwood), Mary Williams (criada), etc.

Produção: David Lewis, para Coronado Productions / **Cópia:** Blu Ray, preto e branco, legendado eletronicamente em português, 106 minutos / **Estreia Mundial:** Londres, em 23 de Fevereiro de 1955 / **Estreia em Portugal:** cinema Império, em 27 de Junho de 1956.

Aviso: Em projecção, a cópia que vamos apresentar apresenta um ligeiro ruído de fundo, para o qual assim alertamos os espectadores, agradecendo a compreensão.

Esta primeira adaptação do conhecido romance de Graham Greene "O Fim da Aventura" (Neil Jordan fez uma segunda versão em 1999), é um trabalho bastante singular de Edward Dmytryk, que parece fugir ao estilo habitual dos seus filmes. Apenas aparentemente, porque, no fim de contas, como nos seus trabalhos mais importantes, o conflito gira à volta de uma crise de consciência (**Crossfire/Encruzilhada**) e de uma peculiar relação triangular (**Obsession/No Último Minuto**). Por outro lado, se aceitarmos a tese de que todos os filmes reflectem, directa ou indirectamente, pela presença ou pela ausência de pormenores e sinais, a personalidade de um "autor" e os dramas que a afectam, então **The End of the Affair**, para o bem ou para o mal, também pode ser (ainda) visto à luz dos problemas que Edward Dmytryk enfrentou nos fins da década de 40, na sua relação com o Comité de Actividades Anti-Norte-Americanas. Aliás, as alterações que o romance de Greene sofre nesta sua primeira passagem ao cinema, também podem fornecer pistas para o que atrás dissemos.

Que alterações são essas? Passando ao lado de situações de pormenor, elas reduzem-se fundamentalmente a uma, e que tem a ver com a mudança de perspectiva da história. Graham Greene constrói a história à volta da personagem de Sarah Miles (Deborah Kerr), da sua crise de consciência e da descoberta da Fé, enquanto o filme desvia essa perspectiva para a personagem do escritor Maurice Bendrix (Van Johnson). Se o romance contém (ao que se diz) elementos autobiográficos de Greene, o trabalho de Dmytryk sobre o argumento de Lenore J. Coffee, parece projectar nele algumas das contradições do seu passado recente: Bendrix passa do estado de amor por Sarah, ao de ódio (não hesitando em denunciar um seu hipotético romance ao marido), para voltar a amá-la de novo ao aperceber-se (através da leitura do diário da amante) do erro que cometera. A pungente

sequência final em que, em voz "off" Bendrix manifesta a sua dor e cansaço, e a busca de um qualquer paliativo para continuar a lembrá-la, com ou sem Deus (o discurso no livro é mais duro), poderá também reflectir algo dessa "transferência".

Pelo que atrás se disse, depreende-se que **The End of the Affair** surge num período particularmente dramático na carreira de Dmytryk. Esta, que se iniciara no fim da década de 30, após um longo trabalho desde o começo dela como montador, foi, até meados dos anos 40 preenchida exclusivamente com séries B (incluindo filmes das séries "Lone Wolf" e "Boston Blackie"), mas já em 1943 um destes filmes, **Tender Comrade/Companheiras Adoráveis** (melodrama sobre a "rectaguarda" durante a guerra, que antecipa o muito sobrevalorizado **Since You Went Away/Desde Que Tu Partiste**, de John Cromwell), revelava características especiais no tratamento das personagens (que se projectam em **The End of the Affair**), e o filme seguinte, onde aplicou o que aprendera nos policiais de série B, impôs o seu nome como especialista do cinema "negro": **Murder My Sweet/Enigma**, que filmes como **Cornered/Beco Sem Saída** e **Crossfire/Encruzilhada**, confirmariam. Mas, entretanto, começaram os seus problemas com a já referida Comissão. Estrategicamente Dmytryk parte para Inglaterra onde dirige o que será, talvez, o seu filme mais "comprometido", **Give Us This Day/Tempestade No Céu**, em simultâneo com um dos seus melhores melodramas "negros", **Obsession/No Último Minuto**. O regresso aos Estados Unidos, no começo dos anos 50, marca a sua "mudança", acedendo a colaborar com a Comissão e denunciando muitos membros da colónia cinematográfica como comunistas, o que lhe permitiu voltar a trabalhar em Hollywood, terminando em filmes de "prestígio" como **The Caine Mutiny/Os Revoltados do Caine** e **Broken Lance/A Lança Quebrada**. Entre estes, e outras produções semelhantes que se seguem em 1955, Dmytryk voltou a Inglaterra para realizar **The End of the Affair**, que assume, talvez por isso, como uma espécie de "reflexão" (?) sobre as peripécias do passado. Talvez seja curioso ver o filme a esta luz, tomando-o como "prolongamento" da sua obra desde **Give Us This Day** e metendo num parêntesis os sete filmes que os separam. Tecnicamente, **The End of the Affair** retoma o estilo de Dmytryk afirmado no ciclo de filmes "negros": a forma como a fotografia explora os tons sombrios e os contrastes, o trabalho de exteriores, entre ruínas e chuva, que constroem uma atmosfera quase viscosa. Aliás, a narrativa em "flash-back" dá também a este filme a referida atmosfera "negra", a que se junta o peso do "destino", aqui referido objectivamente a Deus, com as suas personagens surgindo como títeres que assumem ou se revoltam contra essa "presença".

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico